EDITORIAL O QUE A FOLHA PENSA (HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/OPINIAO/EDITORIAIS/)

Diálogo entre Trump e Xi traz alívio global momentâneo

Com ameaça de restringir comércio de terras raras, China se mostra capaz de resistir a tarifaço americano

Em troca da promessa chinesa de controlar a exportação de insumos de fentanil, EUA reduziram em 10 pontos as tarifas de importação



Donald Trump, presidente dos EUA, e Xi Jinping, presidente da China, se encontram em Busan (Coreia do Sul) - Shen Hong - 30.out.25/Xinhua

30.out.2025 às 22h00

EDIÇÃO IMPRESSA (https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2025/10/31/)

China (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/china/) e Estados Unidos (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/estados-unidos/) concordaram em renovar a trégua (https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/10/trump-reduz-tarifas-sobre-china-e-xi-aceita-tregua-na-exigencia-sobre-terras-raras.shtml) que parecia reafirmada por um telefonema trocado entre Xi Jinping (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/xi-jinping/) e Donald Trump (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/donald-trump/), em 19 de setembro. Não houve novo acordo ou o estabelecimento de novas diretrizes entre os líderes dos dois países na Coreia do Sul (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/coreia-do-sul/). Apenas se tratou de cancelar retaliações recentes.

Mais uma vez, o gigante asiático se mostrou de capaz enfrentar e conter pressões americanas. Espera-se nova rodada de negociações, que poderiam ser a base de um acerto maior entre as duas potências econômicas, até abril do ano que vem, quando Trump deve encontrar Xi na China.

A trégua parecia ameaçada por uma rodada de retaliações iniciada em 29 de setembro. Na ocasião, a Casa Branca ampliou, na prática, a lista de empresas chinesas impedidas de adquirir tecnologia (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/tecnologia/) de ponta. Em 9 de outubro, Pequim contra-atacou, com regulamentação detalhada de restrições do comércio de terras raras (https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2025/10/conflito-entre-eua-e-china-se-agrava-mais-uma-vez.shtml), seus subprodutos e tecnologias.

Além do mais, vetava-se a venda desses materiais que pudessem ter uso militar —a China tem quase o monopólio global dos imãs de terras raras, essenciais para a indústria de ponta.

Trump reagiu ameaçando com aumento de 100 pontos percentuais do imposto de importação sobre produtos do rival. Colocou também em dúvida o encontro marcado com Xi, na Coreia do Sul. Houve abalos nos mercados financeiros e receio de que o conflito entre os dois países pudesse voltar aos níveis de abril. Essa tensão se dissipa com a nova perspectiva de trégua.

Os EUA se comprometem a cancelar as sanções mais recentes. Em troca da promessa chinesa de controlar a exportação de insumos da fabricação de fentanil, reduziram em 10 pontos percentuais as tarifas de importação, que caem assim para perto de 47%. Os dois países cancelam o aumento de taxas portuárias sobre o comércio recíproco.

Pequim afirma que não vai aplicar durante um ano a nova regulação sobre terras raras; que voltará a comprar soja e outros produtos agropecuários.

Em bom português, a ameaça chinesa de embargar a venda de produtos de terras raras conteve outra vez a ofensiva de Trump. A China mostra que tem poder para ser o único país a confrontar ameaças americanas. Contudo dois motivos de atrito maior e imediato permanecem.

Xi quer que os EUA suspendam restrições à exportação de tecnologia. Essas limitações, porém, se devem a motivos militares e à política americana de manter a vantagem em inteligência artificial (https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/inteligencia-artificial/). Washington quer diminuir o déficit comercial com a China, o que depende de mudança na política econômica do rival, de baixo consumo e excesso de exportações.

Nos próximos meses, os dois países devem tentar atenuar tensões enquanto prossegue o processo de desacoplamento das duas economias. No fundo, está a disputa pela supremacia geopolítica e econômica no mundo.

editoriais@grupofolha.com.br (mailto:editoriais@grupofolha.com.br)

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (https://login.folha.com.br/newsletter)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto) ou na Google Play